BIBLIOTECA DOS PADRES E MESTRES DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ ORTODOXA

OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

PARTE X — ABBA JOÃO, O PEQUENO

Obediência, oração e amor ao próximo

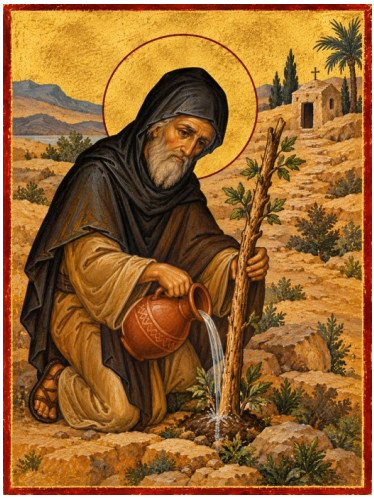


Ilustração iconográfica contemporânea: Abba João regando o ramo seco. Não é reprodução de um ícone histórico.

Igreja Apostólica Ortodoxa da América

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

APRESENTAÇÃO

A tradição dos Padres do Deserto conserva histórias breves nas quais uma palavra, um gesto ou uma pergunta revelam um caminho de transformação interior. Abba João, chamado “o Pequeno” ou João Colobos, pertence à memória espiritual do monaquismo egípcio, especialmente ligada a Cétia.

Seus relatos unem oração e trabalho, recolhimento e misericórdia, disciplina e atenção às necessidades concretas das pessoas. Eles não são um manual de exigências a serem reproduzidas literalmente por todas as famílias; são testemunhos antigos a serem lidos à luz do Evangelho, com prudência e discernimento.

Este caderno apresenta doze episódios da coleção alfabética dos *Apophthegmata Patrum*, recontados livremente em português contemporâneo. Não constitui tradução literal do texto grego. A identificação numérica permite ao leitor localizar os episódios na tradição textual. As reflexões pastorais são comentários desta edição, separados dos relatos.

NOTA EDITORIAL

Os detalhes narrativos dos ditos antigos pertencem ao gênero de memória edificante e transmissão monástica. Não devem ser tratados automaticamente como acontecimentos verificáveis por documentação independente. As imagens da árvore, do deserto e do trabalho manual têm valor religioso e pedagógico, e as práticas ascéticas extremas não devem ser impostas a crianças, enfermos ou pessoas vulneráveis.

ÍNDICE

1. O ramo seco e os frutos da perseverança — dito 1

2. Os anjos e o trabalho humano — dito 2

3. O serviço recebido com gratidão — dito 7

4. A resposta diante da inveja — dito 8

5. A chuva e a renovação do coração — dito 10

6. A oração como refúgio — dito 12

7. A paciência nas dificuldades interiores — dito 13

8. O irmão que perdeu o caminho — dito 17

9. A luz que se reparte — dito 18

10. O peso de querer justificar-se sempre — dito 21

11. Preparar o coração para o silêncio — dito 25

12. O próximo como fundamento — dito 39

CONCLUSÃO E ORAÇÃO

REFERÊNCIAS E CRÉDITOS

DOZE DITOS E REFLEXÕES PASTORAIS

1. O ramo seco e os frutos da perseverança

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 1.

O jovem João recebeu de seu ancião um ramo seco e a ordem de plantá-lo e regá-lo diariamente. A água ficava distante; a tarefa exigia caminhar durante a noite e regressar pela manhã. A tradição conta que, após três anos, o ramo floresceu e produziu frutos. O ancião levou-os à comunidade como sinal de uma obediência amadurecida pela perseverança.

REFLEXÃO PASTORAL

A cena não ensina obediência cega a ordens abusivas. No contexto do relato, a imagem do ramo recorda que a formação espiritual requer paciência e acompanhamento responsável. Nas famílias e comunidades, autoridade verdadeira nunca dispensa respeito à dignidade humana.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

2. Os anjos e o trabalho humano

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 2.

João desejou dedicar-se apenas à oração, como imaginava fazerem os anjos. Abandonou o trabalho e foi para o deserto. Ao retornar, seu irmão o fez perceber, com uma

resposta firme, que a vida humana também exige responsabilidade e esforço cotidiano. João reconheceu seu equívoco e pediu perdão.

REFLEXÃO PASTORAL

A contemplação não elimina os deveres concretos. A casa, o trabalho, a caridade e o cuidado dos dependentes podem tornar-se lugares de oração. Uma espiritualidade que despreza as necessidades dos outros perde o equilíbrio evangélico.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

3. O serviço recebido com gratidão

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 7.

Durante uma refeição comunitária, um sacerdote idoso ofereceu água aos presentes. Os demais hesitaram em aceitar que ele os servisse, mas João recebeu a oferta. Explicou que, ao aceitar, permitia que o sacerdote também experimentasse a alegria de servir, assim como ele próprio se alegrava quando alguém aceitava sua ajuda.

REFLEXÃO PASTORAL

A humildade não consiste apenas em servir: inclui a capacidade de acolher o cuidado alheio sem orgulho. Há

caridade em ajudar e também em permitir que o próximo manifeste sua bondade.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

4. A resposta diante da inveja

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 8.

Quando irmãos se reuniram para pedir orientações a João, outro ancião, tomado de inveja, o acusou com palavras duras. João não respondeu com ofensa. Em vez disso, reconheceu suas próprias limitações e sugeriu que sua vida interior precisava de misericórdia ainda maior do que sua aparência deixava perceber.

REFLEXÃO PASTORAL

A resposta de João desarma a competição espiritual. Quem acompanha outras pessoas não precisa defender sua reputação a qualquer preço; pode acolher críticas com serenidade, sem aceitar humilhações como regra de convivência.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

5. A chuva e a renovação do coração

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 10.

Alguns irmãos tentaram iniciar uma conversa comum, falando das chuvas que fizeram as palmeiras brotar novamente. João encontrou nessa imagem um ensinamento: assim como a água renova o deserto, a presença do Espírito Santo pode renovar a vida interior e fazê-la produzir bons frutos.

REFLEXÃO PASTORAL

Uma conversa simples pode abrir espaço para o Evangelho sem se tornar um sermão forçado. A transformação espiritual não é mero entusiasmo passageiro: torna-se visível na paz, na justiça e na caridade.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

6. A oração como refúgio

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 12.

João comparava os pensamentos que o perturbavam a animais perigosos aproximando-se de alguém abrigado junto a uma grande árvore. Quando não conseguia resistir, imaginava subir para um lugar seguro. Assim explicava sua experiência: diante da agitação interior, recorria à oração e buscava amparo em Deus.

REFLEXÃO PASTORAL

A oração oferece recolhimento, mas não substitui assistência profissional quando a pessoa sofre intensamente com medo, ansiedade ou pensamentos intrusivos. O apoio espiritual e o cuidado clínico podem caminhar juntos.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

7. A paciência nas dificuldades interiores

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 13.

Segundo um relato transmitido por Abba Poemen, João alcançou um período de tranquilidade e julgou ter chegado ao fim de suas lutas. Um ancião o orientou a pedir sobretudo firmeza e humildade para atravessar os combates que ainda encontraria. João passou a procurar perseverança, e não apenas ausência de dificuldades.

REFLEXÃO PASTORAL

Maturidade espiritual não é viver sem conflitos. A pessoa aprende a atravessar provações com discernimento, apoio e esperança. Nenhum sofrimento deve ser romantizado; é legítimo pedir ajuda e buscar alívio.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

8. O irmão que perdeu o caminho

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 17.

Durante uma viagem noturna, o companheiro responsável por conduzir um grupo perdeu a direção. João percebeu o problema, mas evitou expô-lo diante dos demais. Disse estar cansado e propôs permanecerem onde estavam até o amanhecer. Assim a comunidade pôde descansar, recuperar a orientação e proteger a dignidade do companheiro.

REFLEXÃO PASTORAL

Corrigir com bondade não significa esconder riscos graves. Neste episódio, o cuidado de João apresenta a delicadeza de quem procura resolver a dificuldade sem transformar o erro alheio em espetáculo.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

9. A luz que se reparte

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 18.

Um ancião procurava João repetidas vezes porque esquecia o conselho recebido. Sentindo vergonha de incomodá-lo, hesitou em voltar. João acendeu uma lamparina e convidou-o a acender outras com a primeira chama. A luz inicial não diminuiu. Assim mostrou que partilhar orientação não empobrece quem ajuda.

REFLEXÃO PASTORAL

A paciência de quem ensina é parte do ensinamento. Na catequese, na direção espiritual e nas relações familiares, repetir com serenidade pode ser mais fecundo que censurar quem aprende lentamente.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

10. O peso de querer justificar-se sempre

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 21.

João ensinava que reconhecer as próprias faltas costuma ser um caminho mais leve do que a necessidade contínua de provar que se tem razão. Quem vive procurando explicações para cada erro carrega um fardo desnecessário e perde ocasiões de reconciliar-se.

REFLEXÃO PASTORAL

Assumir responsabilidade não equivale a aceitar acusações falsas. A consciência cristã pede sinceridade, reparação quando necessária e respeito aos próprios limites. A humildade não deve ser confundida com submissão a violência.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

11. Preparar o coração para o silêncio

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 25.

Ao sair de uma reunião comunitária, João ouviu uma discussão que lhe perturbou a paz. Antes de entrar em sua cela, deu algumas voltas ao redor dela, procurando deixar do lado de fora o tumulto que havia escutado. Só então voltou ao recolhimento.

REFLEXÃO PASTORAL

Podemos aprender a não levar toda discussão para dentro de casa. Pequenas pausas, respiração tranquila, uma oração breve e escuta respeitosa ajudam a interromper a propagação da irritação.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

12. O próximo como fundamento

Coleção alfabética — João, o Pequeno, dito 39.

João comparou a vida cristã à construção de uma casa: ninguém começa pelo telhado. Questionado sobre o alicerce, indicou o cuidado com o próximo. A comunidade não cresce apenas por disciplinas individuais, mas pelo amor que sustenta os mandamentos de Cristo.

REFLEXÃO PASTORAL

Este é o centro pastoral de nossa leitura: jejum, oração e silêncio precisam florescer em misericórdia concreta. Uma Igreja que ensina a oração também deve oferecer acolhimento, pão, cuidado e fraternidade.

Para meditar: Em que situação concreta posso praticar esta virtude sem perder o respeito por mim e pelos outros?

CONCLUSÃO — O CORAÇÃO QUE APRENDE A SERVIR

Nas histórias de Abba João, o Pequeno, a verdadeira grandeza não se mede pela rigidez das práticas exteriores, mas pela disposição de aprender, orar, trabalhar e proteger o próximo. Um ramo aparentemente sem vida pode transformar-se em símbolo de perseverança; uma lamparina que acende outras pode recordar a generosidade do ensino; uma pausa antes de entrar na cela pode tornar-se exercício de paz.

A Igreja conserva essas narrativas não para idealizar dificuldades, mas para transmitir uma convicção evangélica: a vida interior cresce quando se torna cuidado concreto. Que as comunidades cristãs sejam escolas de oração, de discernimento e de misericórdia, em que os mais frágeis encontrem proteção, nunca desprezo.

ORAÇÃO

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, ensina-nos a rezar com perseverança e a servir com alegria. Dá-nos humildade para reconhecer nossos erros, coragem para reparar o que ferimos e paciência para acolher quem procura orientação. Que o teu Espírito renove nosso coração e faça de nossas comunidades lugares de paz, verdade e caridade. Amém.

REFERÊNCIAS E CRÉDITOS

Fonte textual de referência: *Apophthegmata Patrum*, coleção alfabética, seção “João, o Pequeno” (*John the Dwarf / John Kolobos*), ditos 1, 2, 7, 8, 10, 12, 13, 17, 18, 21, 25 e 39. Consulta digital: Voices of the Fathers, https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/john-the-dwarf .

Referência bibliográfica para estudo comparado: WARD, Benedicta (trad.). *The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection.* Cistercian Publications, 1975; e WORTLEY, John (trad.). *Give Me a Word: The Alphabetical Sayings of the Desert Fathers.* St Vladimir’s Seminary Press, 2014. Essas traduções modernas não foram reproduzidas literalmente nesta publicação.

Redação: recontos livres em português contemporâneo, acompanhados de comentários pastorais originais. A numeração permite localizar os relatos, mas o texto português não deve ser citado como tradução literal ou crítica do original grego.

Imagem da abertura: ilustração iconográfica contemporânea criada para este caderno, representando o episódio do ramo seco. Não constitui documento histórico nem reprodução de ícone antigo.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br